Oficinas com novos investimentos para "atender" elétricos

Dinâmica Com os elétricos e híbridos a ganharem terreno nas escolhas de famílias e empresas, as oficinas também têm que se adaptar. São precisas máquinas e formação

Setembro de 2026 ficará na história como mais um prenúncio de um futuro cada vez mais próximo, com a liderança dos veículos 100% elétricos, não só na categoria de veículos ligeiros de passageiros, mas no total de veículos matriculados desde o início do ano (considerando o total de todas as categorias). Quem o afirma é a UVE – Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos, que revela que, no passado mês de setembro "foram matriculados 13.693 veículos 100% elétricos, considerando todas as categorias, dos quais 10.345 correspondem a veículos novos e 3.348 de veículos importados usados. Novos recordes para os veículos 100% elétricos em Portugal, com especial destaque nos veículos ligeiros de passageiros, que atingiram 47,57% de quota de mercado em setembro".



Oficinas admitem a necessidade de investimento para acompanhar as inovações do mercado

Indicadores que corroboram o que os concessionários também revelam, mas levantam outras questões, nomeadamente se as oficinas estão preparadas para responder a estas mudanças do mercado. José Pombeiro, fundador e sócio-gerente da Litoraldiesel, na Marinha Grande, explica ao Diário de Leiria que a sua empresa está a fazer um estudo para avaliar a necessidade de investir de forma a poder responder às necessidades dos carros elétricos e híbridos. "Nascemos como empresa de manutenção diesel, hoje somos uma empresa de manutenção automóvel e, para acompanhar o novo ritmo será necessário um investimento de 80 a 100 mil euros", define. Quem quiser acompanhar a evolução dos tempos, refere o empresário, terá que fazer investimento em equipamento e na formação das pessoas.

Também Adérito Franco, fundador e sócio-gerente da oficina com o mesmo nome, Oficina do Adérito, em Regueira de Pontes, assume que